



XIV FÓRUM

PRÓ-IGUALDADE RACIAL E
INCLUSÃO SOCIAL DO RECÔNCAVO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE POLÍTICAS AFIRMATIVAS E ASSUNTOS
ESTUDANTIS**

**ANAIS DO XIV FÓRUM PRÓ-IGUALDADE RACIAL
E INCLUSÃO SOCIAL DO RECÔNCAVO
“Nossos passos vêm de longe e vão além”**

ISBN: 978-65-87743-48-6

09 a 27 de novembro de 2020

Cruz das Almas



XIV FÓRUM

PRÓ-IGUALDADE RACIAL E
INCLUSÃO SOCIAL DO RECÔNCAVO

Fábio Josué Souza dos Santos
Reitor

José Pereira Mascarenhas Bisneto
Vice-Reitor

Carlos Alberto Santos de Paulo
Pró-Reitor de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis

Ionara Magalhães de Souza
Coordenadora de Políticas Afirmativas/Presidente da Comissão do XIV Fórum Pró-
Igualdade Racial e Inclusão Social do Recôncavo

Comissão Central

Ariane Sousa Mendes
Daniele Pereira Canedo
Denize de Almeida Ribeiro
Gerlan Cardoso Sampaio
Janete dos Santos
Joana Angélica Flores Silva
Nelsiane Magalhães Silva
Kleber Antônio de Oliveira Amâncio
Kleyson Rosário Assis
Leonardo Azevedo Klumb Oliveira

Comissão Científica

Kleber Antônio de Oliveira Amâncio
Mariana Balen Fernandes
Daniele Pereira Canedo



XIV FÓRUM

PRÓ-IGUALDADE RACIAL E
INCLUSÃO SOCIAL DO RECÔNCAVO

APRESENTAÇÃO

A UFRB é fruto das Políticas Afirmativas no Brasil, emerge da Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) e corresponde à primeira universidade federal do interior da Bahia, a primeira universidade do país a ter uma Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis (PROPAAE), a primeira universidade a aplicar, integralmente, a Lei de Cotas em 2012. A UFRB aprovou, recentemente, a reserva de vagas na Pós-graduação e destaca-se no cenário nacional por sua política de inclusão social.

Entre os dias 09 e 27 de novembro de 2020, a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) realizou a XIV edição do Fórum 20 de Novembro - Pró-Igualdade Racial e Inclusão Social do Recôncavo. Nessa edição, que coaduna com a Comemoração dos 15 anos da UFRB e a criação da Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis, a partir do tema **“Nossos passos vêm de longe...” E vão além!**, buscou-se fomentar o debate, destacar as ações pró-igualdade racial e inclusão social no Recôncavo e possibilitar à comunidade acadêmica e sociedade, em geral, reflexões acerca da importância das ações afirmativas para a consolidação da equidade e da justiça social no país.

O Fórum Pró-Igualdade Racial e Inclusão Social do Recôncavo foi instituído mediante portaria nº 181/2006 que estabelece o Dia 20 de Novembro, Dia da Consciência Negra e de Memória a Zumbi dos Palmares como o Dia de Debates e Ações sobre Inclusão Étnico-Racial e Social no âmbito da UFRB. Aos 13 de maio de 2011, foi criado, por meio da Portaria nº 233, o Fórum Permanente da UFRB - Pró-Igualdade Racial e Inclusão Social do Recôncavo. Desse modo, o Fórum constitui um grande marco político referencial da UFRB e provoca a Universidade e todo o Recôncavo para a implementação e fortalecimento das Políticas Afirmativas.

A PROPAAE e demais Pró-Reitorias, em parceria com os Centros de Ensino, Pesquisa e Extensão, Assessoria de Comunicação têm se dedicado à construção do



XIV FÓRUM

PRÓ-IGUALDADE RACIAL E
INCLUSÃO SOCIAL DO RECÔNCAVO

Fórum. Em decorrência do contexto de pandemia, o evento aconteceu, virtualmente, nos campi da UFRB e propôs integrar as políticas educacionais e ações afirmativas desenvolvidas nos diversos Centros. Foram promovidas atividades culturais, rodas de conversa, sessões temáticas com apresentação de trabalhos/publicação em anais voltados para as questões étnico-raciais e a política educacional.

Esses anais envolvem o conjunto de resumos sobre as pesquisas apresentadas nos Seminários Temáticos do Fórum, a saber: ST 1 - Representação e Identidade na Afro-Diáspora; ST 2 - Educação e Antirracismo; ST 3 - Ações Afirmativas, Relações étnico-raciais e diversidades; ST 4 - Racismo, Poder e Desenvolvimento, desenvolvidas por pesquisadores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Universidade Federal de Sergipe (UFS) e Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).

Os trabalhos envolvem as questões de gênero, feminismo negro e violência; etnicidade e conflitos vivenciados por comunidades tradicionais de pescadores artesanais, quilombolas, povos indígenas, povos de santo; ações afirmativas nas universidades, sistema de cotas e negritude, deficiência visual; (de) colonialidade do saber e racismo ambiental. Temas esses, também relacionados ao atual contexto de pandemia e ao modo com que a pesquisa traduz a realidade e o protagonismo dos grupos pesquisados.

Em tempos de retrocessos políticos e ameaças às existências, a revolução parte da coletividade, do respeito à ancestralidade, às memórias, territorialidades e identidades, do fortalecimento das relações transatlânticas, do reconhecimento das lutas históricas e das conquistas do povo negro. Necessário se faz lançar luz sobre um novo tempo marcado por reparação histórica, traduzido por justiça social, direito e cidadania. **"Nossos passos vêm de longe"... E vão além!**



XIV FÓRUM

PRÓ-IGUALDADE RACIAL E
INCLUSÃO SOCIAL DO RECÔNCAVO

SEMINÁRIO TEMÁTICO 1

REPRESENTAÇÃO E IDENTIDADE NA AFRO-DIÁSPORA

DISCURSO FEMININO NA OBRA "BECOS DA MEMÓRIA" DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Mayara Oliveira Feitosa

Universidade Federal de Sergipe

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar o discurso de Conceição Evaristo na obra *Becos da Memória* (2013) como resultado do processo histórico veiculado à sua condição social, a partir da materialidade linguística, com base na *Análise do Discurso* de linha francesa, de Michel Pêcheux. Com relação ao pensamento de Foucault (2014), será utilizada a concepção do lugar do sujeito, já que para Foucault (2014) é necessário descrever os lugares institucionais de onde o sujeito obtém seu discurso, considerando a definição do lugar social como ponto de partida para a constituição da prática discursiva. Conforme Brandão (2002), este sujeito, produtor de discurso, é um sujeito que apresenta marcas da historicidade, ou seja, situado na história da sua comunidade, em um espaço concreto e em um tempo. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica a partir dos conceitos de formação discursiva sujeito, formação discursiva e condições de produção. A partir deste trabalho constituído pela relação discursividade da mulher negra, busca-se contribuir para a produção acadêmico-científica comporta por discursos femininos sobre uma perspectiva escrita baseada da resistência, como alternativa aos relatos históricos brasileiros realizados pela perspectiva colonizadora. Assim, este trabalho realizado a partir da *Análise do Discurso*, que se propõe a realizar leituras críticas e reflexivas que não diminuam o discurso a análises de aspectos meramente linguísticos. Como resultados, pode-se observar que os referidos conceitos



XIV FÓRUM

PRÓ-IGUALDADE RACIAL E
INCLUSÃO SOCIAL DO RECÔNCAVO

são fundamentais para entender o discurso de Conceição Evaristo, já que são observados os elementos discursivos de produção, ou seja, o conjunto dos elementos que cercam a produção de seu discurso, bem como seu contexto histórico-social, seus valores, o lugar de onde fala, em sua obra.

Palavras-chave: Discurso Feminino; Becos da Memória; Conceição Evaristo.



XIV FÓRUM

PRÓ-IGUALDADE RACIAL E
INCLUSÃO SOCIAL DO RECÔNCAVO

NÃO PRECISAMOS FALAR BAIXO, VAMOS GRITAR? POESIA NEGRA FEMININA NO SLAM DAS MINAS

Aline Nery dos Santos

Discente do Programa de Pós-Graduação em Literatura e Cultura- PPGLITCULT, da Universidade Federal da Bahia- UFBA

Florentina Souza

Orientadora. Professora Titular de Literatura Brasileira do Instituto de Letras- UFBA. Pesquisadora do Centro de Estudos Afro-orientais (CEAO)

RESUMO

A cultura escrita soma um alto prestígio em nossa sociedade. Diante desse fato, retornar as nossas origens ancestrais, como a oralidade, não é uma tarefa fácil, contudo, nós, povo negro, vamos tentando nos conectar às nossas formas de expressão, subvertendo o que nos é imposto, como destaca Leda Martins, no ensaio Performances do tempo espiralar, os saberes africanos encontraram formas engenhosas para sobreviver durante séculos de sistemática repressão social e cultural. Dessa maneira, pensar nos movimentos poéticos que nascem nas periferias, ou nas "quebradas" [Gíria utilizada na periferia que se refere a um local que seja distante do centro da cidade, conhecido pela sua periculosidade, humildade ou pobreza], é falar de resistência, subversão a ordem de imposição, um revés ao sistema. De acordo com esse contexto, o objetivo do presente trabalho é analisar os movimentos de "Quebrada" da periferia de Salvador, fazendo um percurso histórico, através do Slam das Minas/BA [Slam das Minas é um poetry slam organizado e disputado exclusivamente por mulheres em diferentes localidades do Brasil], demonstrando as formas de resistência que mulheres negras encontram nesses redutos. Como essas produções tocam no empoderamento, na emancipação de seus corpos, nos movimentos que as religam as suas raízes e ancestralidade. Trabalhar com o movimento de periferia trata também de quebra de



XIV FÓRUM

PRÓ-IGUALDADE RACIAL E
INCLUSÃO SOCIAL DO RECÔNCAVO

padrões, ao deslocar-se do papel e da palavra escrita, para o gesto, o corpo, e a voz, nos fazendo reinventar os conceitos de poesia. No trato teórico, serão abordados textos Leda Maria Martins, Performances do tempo espiralar; Muniz Sodré, Exu inventa seu tempo; Graciela Ravetti, Performance, exílio, fronteiras; Denise Carrascosa, Pós-colonialidade, pós-escravismo, bioficção e con(tra)temporaneidade; Ochy Curiel: Critica pós-colonial desde las practicas politicas del feminismo antirracista.

Palavras-chave: Poetry-slam. Literatura negra feminina. Periferia. Antirracismo.



XIV FÓRUM

PRÓ-IGUALDADE RACIAL E
INCLUSÃO SOCIAL DO RECÔNCAVO

CONTEÚDOS AUDIOVISUAIS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Jeferson Conceição Santos

Universidade Federal do Recôncavo

Fernando Porfirio Lima

Universidade Federal do Recôncavo

RESUMO

Cinema e Educação traça uma longa caminhada mediado pelo crescimento da ciência e tecnologia, neste sentido o audiovisual exerce um poderoso papel estratégico e político na sociedade, é através do campo imagético e sonoro que amplifica a vivência entre comunidade acadêmica e comunidade local do recôncavo baiano, pois, obras audiovisuais vem se desenvolvendo ao entorno de instituições de educação, sendo assim, o cinema vem aproximando docentes e alunos a uma nova contextualização orgânica na sétima arte no interior do Estado da Bahia. O artigo aqui proposto visa um estudo dos conteúdos audiovisuais como recurso didático no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano), localizado no recôncavo da Bahia em Governador Mangabeira na modalidade do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio, na Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). O desenvolvimento deste trabalho buscou analisar o uso de conteúdos audiovisuais como ação pedagógica no ensino e aprendizagem dos discentes da EJA com a maioria formada por mulheres negras. Neste horizonte, proporcionando educação para os sujeitos ao longo da vida as sociedades de imagens e cartografias midiáticas se entrelaçam perpassando pela localidade de cada cidadão, neste sentido realizamos como metodologia auxiliar um questionário com dezesseis perguntas aos discentes da EJA e entrevista gravada com os docentes para compreender o uso pedagógico do audiovisual neste espaço acadêmico socialmente referenciada. Outro fator importante na linha de pesquisa é identificar por meio de entrevistas o conhecimento dos educadores e propostas pedagógicas ao qual utilizam o audiovisual como método elementar nas atividades durante as atividades presenciais.

Palavras-chave: Cinema. Educação. Audiovisual. PROEJA.



XIV FÓRUM

PRÓ-IGUALDADE RACIAL E
INCLUSÃO SOCIAL DO RECÔNCAVO

CARTOGRAFIA SONORA DO CAMPUS DA UFRB UM UNIVERSO DE SENTIDOS

Jeferson Conceição Santos

Bacharel em Cinema & Audiovisual com ênfase em documentário - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB); Técnico em Manutenção e suporte à informática - Instituto Federal de Educação ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano); Graduando em Gestão de Cooperativas-UFRB.

RESUMO

O presente artigo se desenha em um relato de experiência sobre a captação de som, retratando a multiplicidade sonora contemporânea presente no campus da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) situado na cidade de Cruz das Almas. Através desta experiência audível utilizando dispositivo de captação gravador PCM DR40, busca-se elencar a preservação da memória sonora do lugar, um espaço povoado por comunidades quilombolas que tem seu corpo discente formado por 83,4% de estudantes autodeclarado negros. O processo metodológico do artigo faz parte de uma pesquisa exploratória estabelecida através de caminhada audível, leitura sonora, análise espacial e geográfica do ambiente social pesquisado, referenciais bibliográficos sobre o tema, captação sonora e disponibilidade na rádio aporee, compreendendo esse instrumento auxiliar para diferentes projetos acústicos produzidos numa plataforma gratuita e colaborativa, dedicado a propagar análises e práticas da escuta, além de criar uma espécie de cartografia sonora em diferentes pontos do mundo. Buscou-se construir diálogo com a realidade do campus universitário e sua complexidade em área geográfica, para isso, foi preciso traçar um desenho cartográfico nas quais estejam expressas outras partes da multiplicidade e dinâmica da sensibilidade acústica. Foi escolhido 15 pontos da UFRB para captação sonora, locais estratégicos, das duas entradas principais até as áreas limítrofes à sapucaia, uma experiência sensorial através da ecologia



XIV FÓRUM

PRÓ-IGUALDADE RACIAL E
INCLUSÃO SOCIAL DO RECÔNCAVO

acústica, destacando sons fundamentais, sinais e marcas sonoras do ambiente captado a partir dos conceitos de paisagem sonora de Schafer. Além de compartilhar os sons na rádio aporee, práticas como essa possibilitam a formação de um banco de dados sobre as características sonoras e imagéticas do lugar, visto que em próprio local de disponibilidade do conteúdo apresenta ao visitante a geolocalização espacial com imagens atualizadas do campus da UFRB em Cruz das Almas.

Palavras-chave: Som; Sensibilidade; Mapeamento; Lugar.



XIV FÓRUM

PRÓ-IGUALDADE RACIAL E
INCLUSÃO SOCIAL DO RECÔNCAVO

CONSTRUÇÃO DA AUTENTICIDADE NA ESCRITA E ETNICIDADE NEGRA: RELAÇÕES EM COMUM?

Fernando Porfirio

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Gabriel Nascimento

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

RESUMO

Este trabalho irá analisar a concepção autoria em relação à escrita produzida por pessoas negras recém-ingressadas na universidade pública. A ideia de autenticidade engloba a ideia de singularidade na escrita, ou seja, como as marcas do autor são impressas no texto (POSSENTI, 2002). Essa discussão nos leva a reconhecer a importância da questão de ética no processo de escrita e direitos autorais no país (FERREIRA; PERSIKE, 2014; NASCIMENTO; ALOMBA RIBEIRO, 2014; FURLANETTO; RIBEIRO, 2016). Dado este tema, buscamos reconhecer em que medida a escrita por estudantes negros pode fornecer subsídios para afirmar a ideia de indícios de autoria como forma de fomentar práticas antirracistas. Para isso, recolhemos produção textual de dois estudantes negros recém-ingressados na Universidade Federal do Sul da Bahia e analisamos em que medida essas produções representam indícios de autoria de etnicidade negra. Os resultados apontam para a necessidade de redefinição dos objetivos das aulas de produção textual na escola pública e universidade pública que alcancem o estímulo à escrita de estudantes negros e indígenas.

Palavras-chave: Plágio; Autenticidade; Ensino.



XIV FÓRUM

PRÓ-IGUALDADE RACIAL E
INCLUSÃO SOCIAL DO RECÔNCAVO

SEMINÁRIO TEMÁTICO 2

EDUCAÇÃO E ANTIRRACISMO

A ETNOMATEMÁTICA E O COMBATE AO RACISMO

Maria Luísa Santos Silva

Graduada em Licenciatura em Matemática, Computação e suas Tecnologias -
Universidade Federal do Sul da Bahia

RESUMO

Os movimentos de Educação Matemática, no Brasil, se iniciaram entre os anos 1970 e 1980, tendo como um dos principais percursores Ubiratan D'Ambrósio, ao qual este teórico define o conceito de Etnomatemática. A Etnometamática é uma tendência de Educação Matemática que consiste em um programa e não uma metodologia, para o ensino interdisciplinar da matemática que visa compreender, nesse processo, diversos saberes com valorização da cultura, utilizando-os como base para extração de conhecimentos científicos. Nesse sentido, é possível identificar diversas pesquisas no âmbito da Etnomatemática direcionadas para grupos indígenas e afrodescendentes que buscam visibilizar e relacionar as questões étnicas com a área do ensino de matemática. A partir desse contexto, este trabalho tem como objetivo identificar se as pesquisas em Etnomatemática têm como viés combate ao racismo. Para tanto, foi utilizado como banco de dados a plataforma Google Acadêmico, utilizando como palavras-chave para busca, o termo "Etnomatemática racismo", sem filtragem de ano de publicação. Foram selecionados seis artigos para análise, oriundos tanto em revistas científicas quanto em anais em eventos acadêmicos. De modo geral, a partir de uma análise destes trabalhos foi possível constatar que todos tinham como objetivo gerar um produto educacional,



XIV FÓRUM

PRÓ-IGUALDADE RACIAL E
INCLUSÃO SOCIAL DO RECÔNCAVO

levando em consideração os documentos oficiais para a educação, dentre eles a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tanto para o Ensino Fundamental, quanto para o Ensino Médio, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), com foco na interdisciplinaridade, inclusão e propagação cultural. As questões em torno do combate ao racismo, de modo geral, são exploradas nos trabalhos em uma concepção de reconhecimento que o Brasil ainda é um país racista e que a população replica comportamentos estruturais, desta forma são explorados aspectos históricos além da utilização das influências culturais afrodescendentes para identificação de pensamentos matemáticos e minimização de comportamentos e pensamentos racistas, na qual os trabalhos analisados buscam disseminar nas instituições de ensino a compreensão da importância da cultura negra para a ciência. Portanto, foi possível concluir que os trabalhos direcionados a Etnomatemática tendem a explorar o combate ao racismo, mesmo que indiretamente. A partir destes resultados, tem-se como perspectiva futura realizar uma investigação para gerar alternativas pedagógicas, nas aulas de matemática, para a Educação Básica, utilizando este referencial teórico como base.



XIV FÓRUM

PRÓ-IGUALDADE RACIAL E
INCLUSÃO SOCIAL DO RECÔNCAVO

PÁGINAS VIRADAS: ESTUDANTES DO CAMPO NO ENSINO SUPERIOR

Raudiney dos Anjos da Conceição Silva

Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas - PPGMPH. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Rita de Cássia Dias Pereira Alves.

Docente Permanente Mestrado Profissional em História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas CAHL/UFRB, Docente Permanente Mestrado em Estudos Interdisciplinares em Universidade EISU/IHAC/UFBA.

RESUMO

A partir dos anos 2000, várias universidades públicas do Brasil, voltaram suas práticas e políticas institucionais para implantar políticas afirmativas e programas de inclusão que visam o acesso das camadas populares ao ensino superior, e de parcelas da população historicamente excluídas. Os/as estudantes da zona rural, egressos/as do sistema de cotas da graduação, trazem consigo a demanda social para a continuidade dos estudos. A presente pesquisa visou a elaboração de material paradidático com a finalidade de ampliar os mecanismos de inserção no ensino superior das populações jovens, moradoras das zonas rurais, estudantes da escola pública, negros e negras, oriundos de famílias de trabalhadores/as da terra, de populações quilombolas, ribeirinhas e congêneres. O estudo teve como campo a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), fazendo uso de entrevistas aplicadas e consultas ao banco de dados da PROPAAE-Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis, da PROGRAD-Pró-Reitoria de Graduação, e escola pública de ensino médio da cidade de São Felix-BA. Para tanto, a



XIV FÓRUM

PRÓ-IGUALDADE RACIAL E
INCLUSÃO SOCIAL DO RECÔNCAVO

pesquisa utilizou instrumentos de prospecção qualitativa, com especial atenção para a revisão de literatura sobre o tema, o registro das narrativas (auto)biográficas dos/as estudantes participantes na pesquisa, e o levantamento das práticas, políticas e ações institucionais na escola pública e na universidade, que visam a promoção do acesso e a permanência com êxito no ensino superior, para estudantes oriundos/as da zona rural nas cidades do recôncavo da Bahia. Embasado nessas questões sociais, estudamos a promoção do acesso ao ensino superior através das ações formativas realizadas nas escolas públicas situadas nas zonas rurais dos municípios brasileiros, tendo como recorte as questões étnico raciais e de gênero. Foi elaborada uma identificação dos impactos das políticas de inclusão na educação básica e no ensino superior, além de perfis socioeconômico, geográfico e racial dos/as estudantes, objetivou-se a elaboração de um material que possa servir de ancoragem nos trabalhos pedagógicos das escolas do/no campo, no que concerne ao fomento à continuidade dos estudos, a inserção criativa dos/as jovens estudantes da zona rural brasileira no contexto da vida sociocultural, a partir das vivências escolares, do reconhecimento de suas biografias e trajetórias de vida e formação, assim como, com a articulação com o contexto de vida de suas famílias e comunidades. O estudo partiu da análise do perfil dos estudantes das universidades públicas brasileiras, refletindo sobre a adoção de ações afirmativas que viabilizaram o acesso de pessoas oriundas das camadas populares ao ensino superior, políticas as quais têm contribuído, sobretudo, para a consolidação de um novo cenário que começa a descortinar-se no âmbito dessas instituições. As dificuldades de permanência na universidade possibilitam entender como se deu o processo, o seu acesso e de todos aqueles envolvidos nesta ação no contexto pautado por laços de pertencimento. A realidade desses estudantes expõe os anseios expectativas e conquistas propiciadas pelas políticas públicas, e os modos de incrementá-la, de qualificá-la, de modo a promover o ingresso continuado e expressivo dos/as destinatários das políticas públicas de inclusão social.



XIV FÓRUM

PRÓ-IGUALDADE RACIAL E
INCLUSÃO SOCIAL DO RECÔNCAVO

MEMÓRIAS E TRADIÇÕES ORAIS DE UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA

Thaís Oliveira Andrade

Mestranda em Estudos Africanos, Povos Indígenas e Culturas Negras - UNEB/PPGAFIN

Rosineide Passos Vitorio de Oliveira

Mestranda em Estudos Africanos, Povos Indígenas e Culturas Negras - UNEB/PPGAFIN

RESUMO

As narrativas e tradições orais fazem parte do cotidiano e modo de vida de todo sujeito, caracterizando-se como vivências e experiências cotidianas e passadas. Constituem-se como elemento da memória compartilhada, como a história dos indivíduos que vivem no lugar, a oralidade é instrumento que compõem as comunidades de matriz africana. As comunidades quilombolas, no decorrer dos séculos, vêm marcando seu caminho objetivando preservar suas tradições e crenças. Recorrem à memória e a oralidade, utilizando múltiplas metodologias de ensino para transmitir saberes aos seus descendentes, seja por meio de rodas de conversa, ensino de ofício ou até mesmo práticas pedagógicas que envolva o cotidiano, procurando preservar seus costumes e adaptar-se as múltiplas influências levadas por outras culturas e por um mundo tecnológico. A pesquisa em questão objetiva analisar as relações entre narrativas, tradições orais e saberes tradicionais que permeiam a memória e as práticas educativas da Comunidade Quilombola do Monte Recôncavo, situada no município de São Francisco do Conde/BA. Apresentando os seguintes objetivos específicos: conhecer a história da formação da Comunidade Quilombola Monte Recôncavo, verificar como se constrói as práticas de ensino aprendizagem na produção do conhecimento e manutenção de saberes orais para a conservação da cultura quilombola como símbolo de resistência, analisar como o processo de escravidão marcou a memória dos moradores da comunidade. A opção metodológica de acordo ao objeto de estudo foi pela pesquisa qualitativa e



XIV FÓRUM

PRÓ-IGUALDADE RACIAL E
INCLUSÃO SOCIAL DO RECÔNCAVO

constitui-se de etapas bem definidas, estabelecendo-se pela condição que exhibe precisão e objetividade nas descrições de aspectos importantes sobre a comunidade quilombola em questão. A pesquisa estrutura-se em etapas investigativas e para análise e interpretações dos dados serão realizados momentos de estudos nos quais se dividem: momento de pré-análise, organização do material, seguido da descrição destrinchada dos dados e, por fim, a interpretação dos dados coletados em campo e do referencial com base em estudos teóricos acerca da temática. A pesquisa ainda encontra-se em processo de desenvolvimento, todavia já se averigua resultados que valem ser considerados, como a compreensão de que a tradição oral e a memória promovem decisivamente a constituição da identidade de um povo por possuir uma bagagem de culturas, tradições, crenças e valores éticos que sustentam a (re)construção da identidade que encontra-se em constante mudança. Contudo, as narrativas orais são instrumentos valorativos para as práticas educativas e preservação da memória coletiva, das histórias de suas origens, tradições e ancestralidade. As comunidades quilombolas têm a intenção de se organizarem para manter seus costumes e transmitir conhecimentos às novas gerações e, as tradições orais e as memórias são elementos conjunturais de afirmação da identidade negra e combate a práticas racistas, elementos das raízes escravas que é motivo de orgulho e ancestralidade.



XIV FÓRUM

PRÓ-IGUALDADE RACIAL E
INCLUSÃO SOCIAL DO RECÔNCAVO

PERPETUANDO OS SABERES ANCESTRAIS - APRENDIZAGEM E AQUISIÇÃO DA LÍNGUA YORUBÁ

Roseneide Passos Vitório De Oliveira

Mestranda em Estudos Africanos, Povos Indígenas e Culturas Negras - UNEB/PPGAFIN

Thaís Oliveira Andrade

Mestranda em Estudos Africanos, Povos Indígenas e Culturas Negras - UNEB/PPGAFIN

RESUMO

As religiões são configurações importantes no meio social, sendo elas um conjunto de crenças e fé, onde os espaços religiosos são instituições sociais que contribuem de maneira substancial para o processo de constituição e aquisição de conhecimentos individuais e coletivos dos indivíduos, cultivando ações éticas e valores humanos com intuito de preservar um legado histórico. Os africanos trazidos para o Brasil pertenciam a variados grupos étnicos, culturas e linguagens distintas como os Bantos, Fons, Ewes, Yorubás e outros, trouxeram suas diferentes nações étnicas inserindo na sociedade seus conhecimentos culturais e religiosos, como sua linguagem e os ensinamentos das práticas realizadas nos rituais litúrgicos, onde foram passados de geração para geração, sendo preservados e expandidos, servindo de exemplo favorável ao processo educativo para os adeptos das religiões de matriz africana, os quais expressam e praticam o que aprendem. A partir dessa premissa, surge essa pesquisa objetivando analisar o processo de aprendizagem da linguagem Yorubá de crianças, jovens e adultos no Terreiro de Candomblé Ilê Axé Tumbi Odé Oji situado no bairro de Cajazeiras em Salvador/Bahia. Trazendo como objetivos específicos: investigar as formas de ensino aprendizagem da linguagem yorubá no Terreiro; verificar o aprendizado do yorubá e seu uso no cotidiano do Terreiro; conhecer as formas de educação e formação de valores construídos na religião do Candomblé e no interior do Ilê Axé Tumbi Odé Oji. Quanto à metodologia,



XIV FÓRUM

PRÓ-IGUALDADE RACIAL E
INCLUSÃO SOCIAL DO RECÔNCAVO

optamos por ser uma pesquisa qualitativa de inspiração etnográfica a qual acreditamos que será uma opção adequada para podermos compreender como se dá o processo de aprendizado e aquisição da língua do yorubá no Terreiro. Os procedimentos contemplam duas etapas investigativas a bibliográfica e de campo com observação, entrevista semi-estruturada com aplicação de questionários e posteriormente, procederá com análise, interpretação e apresentação dos dados colhidos no lócus empírico. Diante de estarmos investigando o processo de aprendizagem do Candomblé uma religião que busca perpetuar as tradições e ensinamentos deixados pelos antepassados por meio da oralidade houve a necessidade de compreender a realidade dos integrantes do terreiro tomando-os como sujeitos de pesquisa, e para isso nos apoiamos no método da História Oral. Estando a pesquisa em processo de desenvolvimento, observou-se que as experiências constituídas são substanciais pois as aprendizagens são de relevância significativa para os indivíduos perpetuarem heranças identitárias longe dos mantos do colonialismo. Assim, essa pesquisa viabiliza o reencontro com valores intrínsecos na tradição cultural africana, funcionando como um marco de resistência contra a cultura hegemônica imposta outrora, além de enxergar e valorizar os espaços não formais nesse caso o Terreiro de Candomblé como local de efetivação de conhecimento, vindo a compreender que não se aprende somente nos espaços escolares, mas dentro e fora delas, ou seja, em redes educativas.



XIV FÓRUM

PRÓ-IGUALDADE RACIAL E
INCLUSÃO SOCIAL DO RECÔNCAVO

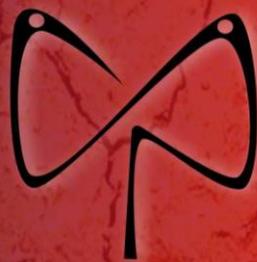
PERMANÊNCIA E PÓS-PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES COTISTAS NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO SOBRE O PET EM TEMPOS DE COVID-19

Marcia Camila Bispo Sousa

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

RESUMO

O Brasil promoveu importantes avanços na educação para a superação das desigualdades sócio-raciais a partir de 2005, com a adoção das Políticas Afirmativas no ensino superior e a ampliação de medidas de equalização social. A atual presença expressiva de estudantes negras/os e indígenas, oriundos das classes populares frequentando os cursos de graduação das universidades públicas, é resultado do enfrentamento ao racismo e aos processos de exclusão social que marcavam a sociedade brasileira. Exemplo dessa transformação é a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, criada em 2005, com a política de cotas (sociais e étnicorraciais), e uma política institucional de promoção da igualdade e da diversidade, através da criação da pioneira Pró-reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis. No conjunto das políticas institucionais de ensino, a UFRB aprova a criação de grupos de Educação Tutorial, que articulam a relação entre ensino-pesquisa-extensão-formação-políticas afirmativas, a exemplo do grupo PET Conexões de Saberes: Acesso, Permanência e Pós-Permanência na UFRB, visando atender a esse "novo" perfil de estudantes cotistas do ensino superior brasileiro. Neste estudo apresentamos a análise da etnopesquisa qualitativa, sobre o desenvolvimento do êxito acadêmico de estudantes negros/as cotistas na UFRB, em relação à permanência e à pós-permanência dos/as acadêmicos/as, vinculados ao grupo PET, no período entre 2010-2020, especialmente afetados pelo contexto da pandemia de COVID-19, que exigiu a adaptação das ações/interações/vivências/práticas ao modelo remoto. A pesquisa desenvolvida em fluxo contínuo desde 2015, revela os aspectos potencializadores da formação destes/as acadêmicos/as, a partir da inserção na dinâmica da educação tutorial, traz um panorama acerca das vivências/experiências formativas, durante a permanência e na pós-permanência no ensino superior, bem como,



XIV FÓRUM

PRÓ-IGUALDADE RACIAL E
INCLUSÃO SOCIAL DO RECÔNCAVO

os diferenciais qualitativos aportados por eles/as na reflexão sobre a vivência e formação cultural, a partir das práticas do grupo, os projetos de vida individuais, e a participação cidadã por eles/as empreendida. O estudo realizado em 2020, a partir da análise das "lives" "MEU PET é DEZ", celebrativas dos dez anos de criação do grupo, nas quais petianos/as egressos/as analisam os impactos da educação tutorial em sua formação, socializando com os atuais na permanência, demonstraram o êxito da formação, os seus usos acadêmicos (continuidade nos estudos em pós-graduação) e profissionais (inserção no mundo do trabalho), e apontam para a necessidade de ampliação da experiência de formação integrada entres membros atuais e egresso/as, com usos das mídias digitais e das redes, para ampliar o alcance dos debates formacionais ao conjunto de estudantes universitários, reafirmando os vínculos entre acesso-permanência-pós-permanência e êxito acadêmico, objetivos finalísticos da formação humanística ampla que objetiva o ensino superior brasileiro, e as políticas de equalização social, pela via da educação, sendo a adaptação para o formato remoto demandado pela pandemia de Covid-19, e o ensino remoto, algo que se afigurou como uma oportunidade de ampliação dos meios de socialização, difusão, crescimento e fortalecimento dos vínculos entre as diferentes gerações de estudantes petianos/as, e entre eles/as e os/as demais estudantes da UFRB e comunidade que assiste aos encontros, como estratégia da formação com amplo alcance pedagógico e político.

Palavras-chave: Permanência - Pós- Permanência, Universidade- COVID 19
Financiamento: PET/MEC/MEC/SESu/FNDE



XIV FÓRUM

PRÓ-IGUALDADE RACIAL E
INCLUSÃO SOCIAL DO RECÔNCAVO

PARCERIA: ASSOCIAÇÃO FEIRENSE DE PESSOAS COM DOENÇA FALCIFORME E A ESCOLA

Maria Josimeire Silva de Carvalho

Mestranda em Planejamento Territorial Mestrado Profissional - PLANTERR da Universidade Estadual de Feira de Santana.

RESUMO

A escola é para todos, a partir dessa premissa, a AFADFAL buscou firmar parceria com uma escola privada que tinha alunos com Doença Falciforme(DF), conforme solicitação de ajuda de uma mãe membro da associação, devido as dificuldades enfrentadas na escola dos seus filhos. A AFADFAL foi criada em 09/03/2012 no município de Feira de Santana, é uma entidade sem fins lucrativos, mantém-se através de doações e do apoio de alguns estudantes e profissionais voluntários. A DF é uma doença hereditária mais comum no Brasil (BAHIA, 2009). Por ser uma doença crônica degenerativa a DF favorece o índice baixo de escolaridade e a exclusão social devido às limitações impostas pela doença (ARAUJO, 2009). A escola ainda desconhece as peculiaridades dessa doença crônica, onde a criança e/ou adolescentes precisam ir com frequência ao banheiro; fazer hidratação constantemente, às vezes precisa ser internada por longos períodos, etc. A maioria dos profissionais da educação por desconhecerem essas necessidades, atuam de maneira inadequada referente ao processo educacional destes alunos. A partir do exposto, surge a questão norteadora: Como promover a permanência do aluno com DF na escola? Tendo como Objetivo geral: Promover subsídios a comunidade escolar para acolhimento das especificidades dos alunos com DF. Específicos: Contribuir para a reflexão sobre inclusão do aluno com adoecimento crônico; estimular o respeito a diversidade no contexto escolar e o combate ao racismo. Nesse sentido, este relato de experiência visa contribuir para permanência do aluno com DF na escola, além de combater as discriminações, e o racismo através da parceria entre AFADFAL e as escolas. Inicialmente foi feito contato com a escola, marcada uma



XIV FÓRUM

PRÓ-IGUALDADE RACIAL E
INCLUSÃO SOCIAL DO RECÔNCAVO

reunião com a direção da escola, o coordenador e uma Assistente Social(AS) AFADFAL, e a mãe dos alunos, para estabelecerem estratégias conjuntas de acolhimento as especificidades destes alunos. No intuito de juntar esforços para atuação resolutiva as especificidades dos alunos com DF, combate as discriminações e o racismo. Segundo Almeida (2019) as instituições são apenas a materialização de uma estrutura social ou de um modo de socialização que tem o racismo como um de seus componentes orgânicos. Dessa reunião, resultou no convite a associação para que participassem em fevereiro de 2020, da 2ª Formação Pedagógica da escola, com vistas a contribuir na exposição sobre as especificidades da DF no contexto escolar. Assim, participaram o coordenador da AFADFAL, a AS que atua num grupo de pesquisa em educação inclusiva e uma professora de Educação Física que abordou os aspectos da atividade física adequada as necessidades dos alunos com DF. Destarte, é imprescindível divulgar estudos sobre as necessidades dos alunos com DF para efetivação do direito educacional, no combate as discriminações e evasão escolar, possibilitando visibilidade a essa parcela considerável da população negra.



XIV FÓRUM

PRÓ-IGUALDADE RACIAL E
INCLUSÃO SOCIAL DO RECÔNCAVO

REFLEXÕES E ESTRATÉGIAS NO CAMPO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Samile Santos da Cruz

Graduanda em Licenciatura em História pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Raudiney dos Anjos da Conceição Silva

Mestrando Regular do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas (PPGMPH) Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Licenciado em História pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

RESUMO

O perfil dos/as estudantes das universidades públicas brasileiras tem se modificado paulatinamente, após a adoção de ações afirmativas que viabilizaram o acesso ao ensino superior de indivíduos oriundos/as das camadas mais populares da sociedade. Sendo assim, se faz necessário refletir acerca dessa nova presença na universidade pública, bem como o impacto social, e o significado que implica a entrada deste contingente populacional, no âmbito universitário. O presente artigo visa suscitar questões relativas ao racismo estrutural, perspectivas clássicas acerca da temática, bem como pontuar os aspectos históricos indexados na configuração do assunto intitulado. O estudo parte da análise do perfil dos estudantes das universidades públicas brasileiras, refletindo sobre a adoção de ações afirmativas que viabilizaram o acesso de pessoas oriundas das camadas populares ao ensino superior, políticas as quais têm contribuído, sobretudo, para a consolidação de um novo cenário que começa a descortinar-se no âmbito dessas instituições. Haja vista, as questões étnico-raciais operam no intuito de ajudar o/a negro/a a se libertar do arsenal de complexos germinados no seio da situação colonial. Apesar de 132 anos de abolição da escravidão no Brasil, os indicadores revelam uma sociedade profundamente desigual e marcada por privilégios. A exclusão do/a negro/a no mercado de trabalho no Brasil se deu em razão de preconceitos raciais. A luta



XIV FÓRUM

PRÓ-IGUALDADE RACIAL E
INCLUSÃO SOCIAL DO RECÔNCAVO

antirracista passa pela desconstrução de mitos, a exemplo da democracia racial. O não agir contra é agir a favor. Ao longo dos anos houve avanços e conquistas de direitos, mas não foram concedidas, foram conquistadas depois de muitas lutas e disputas envolvendo os movimentos sociais. As leis 10.639/2003 e 11.645/2008 precisam ser atendidas. A população negra ainda precisa de algumas políticas afirmativas para que ocupe alguns espaços que foi impedida de acessar ao longo da história desse país, visto que, ser negro no Brasil é ter uma renda abaixo da necessária para uma vida digna. Entendemos que a formação de cidadãos/cidadãs conscientes de seu papel profissional e histórico, implicado na afirmação da juventude do Recôncavo é a maior contribuição no enfrentamento à desigualdade econômica, política e social e para a construção de um mundo onde a potência criativa de cada um/uma é o maior valor para a sociedade. No contexto educacional, os profissionais das diferentes áreas de conhecimento precisarão trabalhar de forma interdisciplinar, a fim de vencer as fronteiras do conhecimento e propiciar uma educação que não seja fragmentada e fechada em si mesma.



XIV FÓRUM

PRÓ-IGUALDADE RACIAL E
INCLUSÃO SOCIAL DO RECÔNCAVO

EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E O ENSINO DE CIÊNCIAS: EM FOCO A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Jéferson Evangelista dos Santos
Universidade Estadual de Santa Cruz

Christiana Andréa Vianna Prudêncio
Universidade Estadual de Santa Cruz

RESUMO

A formação de professores de ciências envolve uma série de aprendizagens pedagógicas, técnicas, didáticas e conceituais para a atuação na docência da educação básica. Além disso, deve oferecer aprofundamento em questões sociais e culturais, conforme Resolução CNE/CP Nº 2/2019. Nesse sentido, de acordo com a Lei 10.639/2003 que estabelece, dentre outras coisas, a obrigatoriedade do ensino da cultura e história dos povos africanos e afro-brasileiros, as relações étnico-raciais devem fazer parte da formação de professores de ciências para viabilizar a atuação dos futuros docentes em direção a uma educação plural e multicultural, que considere as questões raciais que permeiam a sociedade brasileira. Nesse contexto, nos questionamos sobre as possibilidades e limitações na formação de professores de ciências para inserir as discussões das relações étnico-raciais em sua prática docente. Dessa forma, esse trabalho pretende discutir as possibilidades e limitações da formação docente que considere a educação das relações étnico-raciais a fim de promover uma cultura escolar, sobretudo antirracista e cidadã. A metodologia é de abordagem qualitativa, que visa entender a natureza de um fenômeno social a partir de dados levantados sobre a realidade; Trata-se de uma pesquisa exploratória, que terá como aporte teórico o levantamento bibliográfico, a partir da análise de trabalhos publicados em anais de eventos da área de educação em ciências, estes devem envolver a temática proposta neste trabalho. Os dados serão analisados seguindo os princípios



XIV FÓRUM

PRÓ-IGUALDADE RACIAL E
INCLUSÃO SOCIAL DO RECÔNCAVO

da Análise Textual Discursiva. A formação de professores é essencial para propiciar um ambiente escolar que possibilite a multiplicidade de conhecimentos e aprendizagens, inclusive que estejam relacionados à realidade social dos/as estudantes, para assim proporcionar significativas relações com o saber e formar indivíduos capazes de agir sobre a realidade e participarem das ações sociais e políticas de forma consciente e com o objetivo de combater todas as formas de racismo.

Palavras-chave: Formação Docente. Relações Étnico-raciais. Educação em Ciências.



XIV FÓRUM

PRÓ-IGUALDADE RACIAL E
INCLUSÃO SOCIAL DO RECÔNCAVO

O CORPO-TERRITÓRIO DA INFÂNCIA AFRODESCENDENTE NA ESCOLA: O CABELO CRESPO COMO EXPRESSÃO DA IDENTIDADE CULTURAL NEGRA

Maria Fernanda da Silva Pereira Santos de Andrade

Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Educação Científica, Inclusão e Diversidade da UFRB; Membro do grupo Entendimento, Linguagens e Tradições.

RESUMO

O presente projeto de pesquisa teve como marco orientador destacar a estética do cabelo afro, vislumbrando discutir como as identidades sociais são agenciadas e modeladas ainda na infância de meninos e meninas negras (os) e ou afrodescendentes, que encontram na instituição escola um campo de forças significativas positivas e ou negativas na formação/ valorização de suas identidades. Partiu de referências como Gomes (2019), trazendo o corpo e o cabelo como símbolos da identidade negra, bem como trazendo os conceitos de corpo-território discutido por Miranda (2019) e geobiografias (PASSEGGI apud MIRANDA, 2018), para ensejar uma educação voltada para as relações étnico-raciais na sala de aula de forma positiva e reflexiva. O projeto busca analisar o papel desempenhado pela escola no fortalecimento/valorização das identidades/corpo-território das crianças negras e ou afrodescendentes a partir da sua estética corporal, a saber, o cabelo crespo. Tem como objetivos específicos: a) escrever como as questões pertinentes a cultura afro-brasileira é abordada/trabalhada na escola a partir da legislação vigente; b) identificar como as crianças negras e ou afrodescendentes se veem e são vistos a partir de um sinal diacrítico, a saber, o cabelo crespo; c) apontar o tratamento dado a diversidade étnica-racial nos diversos espaços da escola. A pesquisa é de abordagem qualitativa, do tipo etnográfica. Os (as) alunos (as) não se veem e não se enxergam em sua estética corporal, a saber, o corpo negro e o cabelo crespo, como pertencentes a uma cultura ancestral de origem/matriz africana de forma positiva. Os livros didáticos (principalmente de História) e paradidáticos dispostos na escola materializam o corpo negro em posição de subalternidade. Não há



XIV FÓRUM

PRÓ-IGUALDADE RACIAL E
INCLUSÃO SOCIAL DO RECÔNCAVO

formação continuada de professores com temas voltados para a diversidade étnico-racial. Considera-se a necessidade da escola implantar em seus projetos de ensino temas referentes as leis federais 10 639/03 e 11645/08; a importância de se oferecer capacitação em forma de formação continuada aos docentes, com temas ligados as temáticas referentes as leis citadas anteriormente; perceber as incongruências presentes nos materiais didáticos e ressignificá-los e problematizá-los a fim de possibilitar uma educação para a emancipação dos sujeitos.



XIV FÓRUM

PRÓ-IGUALDADE RACIAL E
INCLUSÃO SOCIAL DO RECÔNCAVO

ACESSO À UNIVERSIDADE: AS RODAS DE SABERES E FORMAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Priscila Campelo

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

RESUMO

O ensino superior brasileiro passou por uma intensa redemocratização, a partir de 2005, com a interiorização das universidades públicas, e as políticas para a ampliação do acesso, gerando possibilidades de inserção das camadas populares e minorias sociais/raciais. No Recôncavo da Bahia, essa realidade foi possível pela criação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), na qual o Programa de Educação Tutorial (MEC-SESu-PET) promove a formação acadêmica na interseção entre atividades de ensino-pesquisa-extensão. O grupo PET, Acesso, Permanência e Pós-permanência na UFRB promove ações de formação, visando o fortalecimento das relações entre universidade e comunidade escolar, contribuindo para a ampliação do acesso ao ensino superior público. Aprestamos a prática pedagógica/ensino do grupo, no âmbito da extensão, realizada através da tecnologia socioeducativa, e da formação em educação tutorial, Rodas de Saberes e Formação (RSF), inicialmente realizadas nas escolas públicas, busca estabelecer a conexão de saberes acadêmicos e escolares, ampliando o contato entre os estudantes negros/as, de origem popular, através das abordagens sobre histórias de vida e formação, divulga o sistema de reserva de vagas (cotas), o ENEM/SISU, e a política de permanência para estudantes cotistas, negros/as, quilombolas, indígenas, e da comunidade LGBTQI. Durante a pandemia de COVID 19, e a adaptação ao modo de realização remota, realizou-se as RSF de forma virtual, através de seis lives no instagram, onde petianos/as apresentaram suas autobiografias, percursos escolares, de acesso à universidade, socializando estratégias pessoais de acesso e permanência. As entrevistas enfocaram o protagonismo, a mutualidade dos/as estudantes como promotores do acesso ao ensino superior e da cidadania. Neste estudo qualitativo, enfocamos as RSF on-line de 2020, analisando seus



XIV FÓRUM

PRÓ-IGUALDADE RACIAL E
INCLUSÃO SOCIAL DO RECÔNCAVO

alcances através da autoavaliação dos/as participantes, do acesso direto nas lives, investigando como a prática potencializa as formações dos/as estudantes e os processos mútuos de heteroformação em redes. A avaliação da adaptação da atividade presencial desenvolvida desde 2011, nos municípios do Recôncavo, e os usos futuros de formas híbridas entre as RSF presenciais e on-line/gravadas, para a difusão em diferentes plataformas de acesso remoto, demonstrou que a falta de interação direta com os/as interlocutores/as pode ser uma das limitações da prática remota, uma vez que as RSF demandam uma relação dialógica e horizontal entre os/as participantes. Isso indica a necessidade de readaptá-las, tendo entre os/as interlocutores/as diretos, estudantes das escolas públicas, previamente contactados. A partir do contato entre os/as estudantes das escolas e acadêmicos/as, jovens negros/as das camadas de baixa renda, já identificada como uma expressiva contribuição das RSF presenciais, no fomento dos laços das comunidades estudantis, como metodologia pedagógica de difusão sobre acesso, políticas afirmativas, permanência e êxito acadêmico, visamos ampliar seus alcances e formatos, contribuindo para a política pública e institucional de mudança social pela educação. A interação dos/as envolvidos possibilita protagonismo e intervenção através das redes sociais e mídias digitais, promovendo auto e heteroformação, além de revelar-se como uma eficiente prática na construção do diálogo formacional acerca da continuidade nos estudos, das políticas afirmativas, na relação com os projetos de vida, da juventude negra do Recôncavo.

Palavras-chave: Juventude Negra, Ensino Superior, Rodas de Saberes e Formação on-line.



XIV FÓRUM

PRÓ-IGUALDADE RACIAL E
INCLUSÃO SOCIAL DO RECÔNCAVO

SEMINÁRIO TEMÁTICO 3

AÇÕES AFIRMATIVAS, RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E DIVERSIDADES

NO RIO E NO MAR PESCADORES E QUILOMBOLAS NA LUTA

Samyr F. Santos
PPGCS/UFRB

RESUMO

Este resumo é fruto do TCC do Bacharelado em Ciências Sociais/UFRB, com a orientação da Prof^a Dr.^a Suzana Moura Maia, que teve como objetivo investigar as estratégias organizacionais da Articulação Quilombola e Pesqueira Subaé, conhecida como Articulação Subaé, com vistas a compreender a relação entre os processos de mobilização, organização política, atuação em rede de movimentos sociais e a configuração de uma identidade coletiva e individual. Neste sentido, foram levantadas as seguintes questões: quais as estratégias de lutas e enfrentamento da Articulação Subaé em relação aos impactos socioambientais causados pelas investidas do capital nas comunidades do Recôncavo? Como as reações da Articulação Subaé se transformam em representações discursivas identitárias e como nas interações políticas intermovimentos estas representações são acionadas, criando identidades transversais e formando articulação de movimentos sociais? E, como a Articulação desenvolve mobilizações, de forma articulada, que permitem construções de pautas políticas emancipatórias? A Articulação Subaé surgiu no ano de 2007, no contexto da problemática da Maré Vermelha, fenômeno que provocou a morte de toneladas de peixes e mariscos na região, contribuindo para o aumento das dificuldades encontradas pelos pescadores (as) e quilombolas da região. Desde o início, teve como propósito defender



XIV FÓRUM

PRÓ-IGUALDADE RACIAL E
INCLUSÃO SOCIAL DO RECÔNCAVO

os recursos naturais existentes na região, compreendendo a importância do território para a reprodução física e cultural das populações atingidas. Para a pesquisa de campo, utilizamos uma pesquisa qualitativa, especificamente a etnografia, numa perspectiva de uma pesquisa militante. A principal técnica utilizada foi a observação participante, que, em algumas instâncias se transformou em participação observante, nos permitindo conhecer e compreender importantes aspectos organizacionais desta coletividade, assim como a forma com que eles vivenciam e atribuem significados ao processo das mobilizações e às redes de movimentos sociais. Também foram utilizados diários de campo, entrevistas semiestruturadas individuais e coletivas. Os dados foram analisados à luz de uma bibliografia mais geral sobre movimentos sociais e redes de movimentos sociais. O caminho metodológico trilhado foi a participação observante nas reuniões e atividades com as lideranças da Articulação Quilombola e Pesqueira Subaé e a realização de entrevistas com as lideranças que compõem a articulação, assim como com representantes do Conselho Pastoral dos Pescadores (CPP). Sendo os campos etnográficos constituídos de reuniões da articulação e as atividades em conjunto (mobilizações, ocupações, caminhadas, seminários, marchas, dentre outras). Como resultado de nossa pesquisa, pudemos perceber a importância e necessidade dos sujeitos (pescadores (a) e quilombolas) se organizarem e se articularem em defesa dos seus territórios e expor suas demandas materiais e simbólicas. As demandas materiais têm como referências objetivas as exclusões e carências cotidianas dos sujeitos, histórica e espacialmente referenciadas. Nos discursos e nas ações dos sujeitos da Articulação Subaé, percebe-se a construção de identidades e sentidos coletivos, capazes de sua formação em atores políticos, num processo de identificação de suas demandas, e transformação destas demandas em pautas políticas e das pautas políticas em mobilizações políticas.

Palavras-chave: Comunidades Tradicionais; Movimentos Sociais; Articulação.



XIV FÓRUM

PRÓ-IGUALDADE RACIAL E
INCLUSÃO SOCIAL DO RECÔNCAVO

ACESSIBILIDADE ARQUITETÔNICA E A INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UFRB

Fabiana de Jesus Cerqueira
Bibliotecária da UFRB

RESUMO

Em decorrência do aumento do ingresso de estudantes na condição de deficiência visual, que inclui pessoas cegas e com baixa visão, exige-se das bibliotecas universitárias a observação a leis e normativas com respeito a acessibilidade e inclusão. Diante disso, desenvolveu-se em nível de mestrado a pesquisa: " A inclusão da pessoa com deficiência visual sob a perspectiva da Ciência da Informação: um estudo nas bibliotecas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia". O objetivo geral da pesquisa consistiu em conhecer as condições de inclusão para pessoas com deficiência visual (PDV). Nessa oportunidade exibiremos os resultados referente a acessibilidade arquitetônica, uma das dimensões mais difundidas quando se trata de inclusão e de eliminar barreiras. Além disso, é o aspecto que mais avançou na legislação, no entanto, há descompasso entre a legislação e a realidade. A análise foi desenvolvida com base nas diretrizes apresentadas na norma técnica 9050 da Associação Brasileira de Normas Técnicas, a qual estabelece critérios e parâmetros técnicos a serem observados quanto ao projeto, construção, instalação e adaptação do meio urbano e rural, e de edificações às condições de acessibilidade. No tocante à metodologia, a pesquisa foi desenvolvida no universo do Sistema de bibliotecas (SIB) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Trata-se de uma pesquisa do tipo qualitativa e descritiva. Coletaram-se dados através da observação sistemática. A partir dos dados coletados foi possível compreender as condições de acessibilidade arquitetônica no SIB-UFRB, assim como, comparar com o que a literatura indica, como método de procedimento. A partir dos dados coletados foi possível compreender que as condições de acessibilidade arquitetônica nas bibliotecas do SIB-UFRB precisam ser aprimoradas. Sob a ótica da Norma 9050, constatou-se que



XIV FÓRUM

PRÓ-IGUALDADE RACIAL E
INCLUSÃO SOCIAL DO RECÔNCAVO

as bibliotecas não dispõem de rotas acessíveis e nem de piso tátil no interior dela; as portas não apresentam revestimento para resistir ao impacto de bengalas; as escadas apresentam inadequação; e a iluminação dos ambientes não é uniforme, o que representa desconforto para pessoas com baixa visão. No entanto, verificou-se que o SIB-UFRB tem potencial para fortalecer o enfrentamento das barreiras quanto a inclusão. Dessa maneira, seria oportuno que o SIB formasse uma comissão constituída por bibliotecários e funcionários das bibliotecas a fim de acolher os estudantes na condição de deficiência e assim articular estratégias para receber e dar condições de permanência a esses estudantes. Espera-se que esta pesquisa intensifique as discussões acerca da inclusão na área da Biblioteconomia e que as PDV tenham suas demandas informacionais supridas no ambiente da BU. Reconhece-se que os desafios são reais, que incluem falta de recursos e dificuldades com capacitação adequada, no entanto, de acordo com todas as informações apresentadas, é obvio não ser mais possível adiar o enfrentamento de tais questões, por se constituir prioridade atuar em harmonia com a perspectiva inclusiva.



XIV FÓRUM

PRÓ-IGUALDADE RACIAL E
INCLUSÃO SOCIAL DO RECÔNCAVO

IMPLICAÇÕES DAS AÇÕES AFIRMATIVAS NO ACESSO DE PESSOAS NEGRAS AOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NA MODALIDADE STRICTO SENSU

Davi Maia Rocha

Universidade Federal da Bahia

Fábio Pessoa Vieira

Universidade Federal da Bahia

RESUMO

As ações afirmativas tem sua origem marcada por um processo de lutas que se instauraram durando as décadas de 60 e 70 nos Estados Unidos. Tendo como principais protagonistas os movimentos negros, as lutas pelos direitos civis perpassavam não só a supressão das leis segregacionistas, que se apresentavam constitucionalmente, mas eram exigidos também medidas de reparação que mirassem a igualdade de oportunidades para todos. No Brasil, após a redemocratização, movimentos sociais começaram a cobrar atitudes mais ativas por parte dos poderes públicos para que fossem postos em pauta questões que tangiam à raça, etnia e outros grupos minoritários, exigindo adoção de ações afirmativas como ferramenta de reparação. De acordo com Silvério (2002), apesar dos exaustivos esforços para minimizar e ocultar as mazelas vividas pelo nossos povos, com a argumentações que vão da inexistência contemporânea do racismo à discursos de financiamento escravocrata exercido pelos povos negros, que ignoravam toda uma história de exploração e genocídio de etnias que compõe e compôs os países africanos frente à face das colonizações europeias sobre tal continente, os debates sobre ferramentas para amenizar os efeitos decorrentes da colonização e do colonialismo como ações afirmativas tem alcançado resultados pertinentes. De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), os números de pessoas negras que acessam os programas de pós-graduação ainda se distanciam expressivamente diante do número de pessoas brancas. Se comparados os resultados dos anos de 2001 a 2013, é possível observar que o número de pessoas negras nos



XIV FÓRUM

PRÓ-IGUALDADE RACIAL E
INCLUSÃO SOCIAL DO RECÔNCAVO

programas de pós-graduação duplicou, passando de 48,5 mil para 112mil, entretanto, ainda representam apenas 28,9% do número total de estudantes de pós-graduação. É partindo dessa perspectiva que pretendemos desenvolver esse trabalho para traçar uma discussão teórica sobre as ações afirmativas no Brasil e em que extensão essas políticas públicas contribuíram para o acesso de pessoas negras aos programas pós-graduações nas modalidades stricto sensu das universidades. Compreendendo que os modelos representativos estão alinhados a um corpo masculino, branco, heterossexual, pretendemos então, apresentar a importância de representações que fogem aos modelos já estabelecidos pela construção social nas universidades e que possibilitem mudanças nos paradigmas das representações sociais. Com isso, espera-se levantar referenciais teóricos e traçar um panorama histórico das ações afirmativas, suas implicações no cenário brasileiro e dados para elucidar sobre os números relativos ao acesso de pessoas negras aos programas de pós graduação após a aplicação das ações afirmativas nos anos que decorreram desde as primeiras políticas de cotas implementadas nos programas.



XIV FÓRUM

PRÓ-IGUALDADE RACIAL E
INCLUSÃO SOCIAL DO RECÔNCAVO

O "PECADO" DA SODOMIA: CRIMINALIZAÇÃO, PERSEGUIÇÃO E CONDENAÇÃO ÀS PRÁTICAS SODOMÍTICAS ENTRE OS INDÍGENAS PELO OLHAR DA INQUISIÇÃO NA COLÔNIA PORTUGUESA NO SÉCULO XVII

André Paulo R. de Souza Brito

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

RESUMO

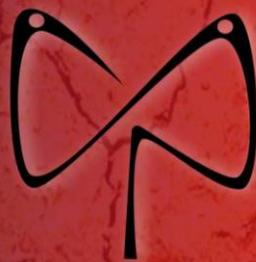
A Inquisição por mais de três séculos foi um dos órgãos que mais perseguiu, condenou e exterminou milhares de pessoas por diversas práticas as quais, a Igreja católica perseguiu por acreditarem ser um atentado a moral e atrelada a outras práticas heréticas, sobretudo as de cunho da fé. Por ser um agente vinculado a diretamente a Coroa, o Tribunal do Santo Ofício, sob tutela da Igreja Católica, o mesmo desempenhou um papel importante nesse processo de "caça as bruxas". A Sodomia, ou pecado negando - e que hoje recebe o nome de homossexualidade - era uma das heresias mais abomináveis consideradas pela Igreja e até na contemporaneidade se é condenada pelo seguimento. Durante muito tempo, os grupos indígenas conviveram com essa prática de forma mais natural possível, pois tais condutas sexuais não eram interpretadas por esses povos como uma conduta herética e pecaminosa. As práticas sexuais não eram perseguidas até a chegada dos colonizadores, pois os mesmos não tinham a percepção de que o nudismo poderia ser considerado um atentado a moral pregada pela Igreja católica e que até mesmo o sexo entre duas pessoas do mesmo gênero era algo anormal e de cunho satânico para Deus. A associação dos povos indígenas a promiscuidade e a heresias se reverberou nesse momento histórico justamente por essas práticas, em especial a sodomia, serem diferentes daquelas conhecidas no Oriente enquadrassem ao perfil cristão romano imposto pela Igreja. Tendo como pauta principal, a pesquisa visa compreender como as populações marginalizadas no processo de colonização, sobretudo a população indígena, exerciam elementos e aspectos provenientes da sua cultura e de como tais elementos foram ganhando uma nova configuração a partir do processo de



XIV FÓRUM

PRÓ-IGUALDADE RACIAL E
INCLUSÃO SOCIAL DO RECÔNCAVO

escravização, a sexualidade, em especial, acabou sendo um desses aspectos que mais enfrentou opressão durante este momento. O uso de fontes primárias é um dos recursos essenciais neste processo. O uso de fontes documentais (transcrição) datadas do século XVII auxilia no confronto com outras fontes, pois é a partir dessas análises que temos uma pequena projeção de como esse aspecto era presente e nesta sociedade. Como desfecho dessa pesquisa me proponho a discutir como a influência colonizadora, sobretudo a religião, resultou num processo de opressão da diversidade cultural, religiosa e sexual dos índios tupinambás do Brasil quinhentista. Um controle dos corpos por parte da Igreja Católica. Ainda em processo construção, a minha pesquisa prioriza contemplar uma temática escassa na produção científica, mas muito importante nos trabalhos acadêmicos. A sexualidade é um elemento que ainda gera tabus em muitos seguimentos, em especial seguimentos da sociedade conservadora que se nega a reconhecer a diversidade cultural, social e sexual e que por isso sofre os mais diversos ataques.



XIV FÓRUM

PRÓ-IGUALDADE RACIAL E
INCLUSÃO SOCIAL DO RECÔNCAVO

A COVID-19 E AS COMUNIDADES QUILOMBOLAS: RACISMO, VULNERABILIDADES E ARTICULAÇÕES FRENTE OS IMPACTOS DA PANDEMIA NO CEARÁ

Antonio Jeovane da Silva Ferreira

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab)

RESUMO

Desde que a China declarou a ocorrência de casos de uma "pneumonia desconhecida", detectada inicialmente na cidade de Wuhan em fins de dezembro de 2019, passamos a acompanhar nos meios de comunicação a identificação de casos similares em diferentes países, dando indícios para a emergência de uma crise pandêmico-sanitária sem precedentes chegando atualmente ao estágio de pandemia, o que foi ratificada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em meados de março. A pandemia atribuída a um vírus recém-descoberto, o novo coronavírus (SARS-CoV-2) que causa uma doença altamente infecciosa, a Covid-19, tem alcançando lugares aparentemente inimagináveis, afetando todas as dimensões da vida humana, gerando incertezas, medo e em alguns casos aprofundando ainda mais o fosso da desigualdade, como ocorrido no caso das comunidades quilombolas. Neste artigo, em especial, objetivo apresentar um panorama acerca do avanço da Covid-19 nos territórios quilombolas no Ceará, suas vulnerabilidades e articulações no sentido de minimizar os efeitos da pandemia. Para isso, no plano metodológico, sirvo-me das informações compartilhadas por lideranças através das redes sociais, da análise de dados do Mapeamento das Comunidades Quilombolas do estado do Ceará e da própria experiência vivida dentro de um quilombo. Como resultado, pode-se pontuar que o racismo estrutural, basilar na formação da sociedade brasileira, impacta significativa à forma como as comunidades quilombolas acessam as políticas públicas, com destaque para a saúde, bem como invisibiliza suas demandas e inclusive os



XIV FÓRUM

PRÓ-IGUALDADE RACIAL E
INCLUSÃO SOCIAL DO RECÔNCAVO

próprios dados acerca dos contágios. Diante deste cenário, as articulações com outros grupos também vulneráveis e com instituições/órgãos públicos e privados, têm sido uma importante estratégia para driblar as dificuldades no acesso a materiais de higiene e alimentação, por exemplo, além do próprio protagonismo quilombola como através da produção de máscaras ou ainda da criação de barreiras sanitárias.



XIV FÓRUM

PRÓ-IGUALDADE RACIAL E
INCLUSÃO SOCIAL DO RECÔNCAVO

SEMINÁRIO TEMÁTICO 4

RACISMO, PODER E DESENVOLVIMENTO

RAÇA E RACISMO NA AGENDA 2030 PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Lucas Ribeiro Campos

Universidade Federal da Bahia - UFBA

Jamile Serra Coutinho

Universidade Estadual da Bahia - UNEB

RESUMO

Em 2015, a Organização das Nações Unidas (ONU) publicou o documento intitulado "Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável". Este documento, entre outras finalidades, busca dar continuidade aos Objetivos do Desenvolvimento do Milênio (ODM), pactuado 15 anos antes. Os ODS têm como finalidade estabelecer um plano de ação para alcançar o desenvolvimento sustentável em todo planeta, nas suas dimensões sociais, econômicas e ambientais. Tendo como objeto de análise este documento, o objetivo desse trabalho é entender de que forma a Agenda 2030 trata (ou não) as questões raciais, em seus 17 objetivos e 169 metas. Como metodologia foi utilizada a pesquisa de natureza bibliográfica, assim como a análise documental crítica, para entender os sentidos por trás dos silêncios desse compromisso mundial em relação ao debate racial. Deste modo, foi realizado um levantamento das palavras-chave: raça e racismo. Os resultados apontam que o termo "raça" aparece de forma genérica, sem nenhuma especificação, e a palavra "racismo" é completamente ausente e do documento, o que dificulta o planejamento de ações mais



XIV FÓRUM

PRÓ-IGUALDADE RACIAL E
INCLUSÃO SOCIAL DO RECÔNCAVO

efetivas de combate às desigualdades estruturais em países como o Brasil. Assim como Silvio Almeida (2019), não entendemos o conceito de raça como um termo fixo ou estático, mas como um conceito relacional e histórico. O entendimento é que raça, além de ser uma construção social e política, é uma categoria analítica, tal qual gênero e classe. Racismo é entendido como "uma forma sistemática de discriminação que tem a raça como fundamento, e que se manifesta por meio de práticas conscientes ou inconscientes que culminam em desvantagens ou privilégios para indivíduos, a depender do grupo racial ao qual pertencam." (ALMEIDA, 2019, p. 32) Não existe em nenhum dos objetivos e metas qualquer menção específica aos povos em diáspora africana. Diante da experiência do racismo estrutural, consequência da escravidão nas Américas, existem demandas específicas das questões raciais que precisam ser nomeadas. Determinados problemas estruturais de desigualdade, devem ser encarados pelo nome que o problema tem. A ausência desse debate no documento, ao observar os dados brasileiros acerca do racismo, coloca em questão a concepção de desenvolvimento sustentável da Agenda 2030, sobretudo pela pretensão de alcançar as dimensões sociais, econômicas e ambientais, mas principalmente pelo fato do documento se comprometer em não permitir que "ninguém seja deixado para trás".



XIV FÓRUM

PRÓ-IGUALDADE RACIAL E
INCLUSÃO SOCIAL DO RECÔNCAVO

O PAPEL DA CIÊNCIA NA DESCONSTRUÇÃO DO RACISMO: COLONIALIDADE, PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO E O LUGAR DA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Weder Bruno de Almeida

Bacharel e mestrando em Ciências Sociais, membro do Coletivo Angela Davis. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Angela Lúcia Silva Figueiredo

Professora CAHL/UFRB, POSAFRO e PPGNEIM/UFBA. Membro do Coletivo Angela Davis e do Fórum Marielle, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

RESUMO

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) foi criada no contexto das políticas públicas voltadas para a expansão e interiorização das universidades públicas brasileiras, assim como pela implementação da política de cotas sociais e raciais. Nessa perspectiva, a UFRB possui um enorme desafio de conseguir abarcar e/ou mesmo estimular a grande pluralidade de saberes de seus estudantes egressos dos mais variados estratos socioculturais que historicamente não tiveram acesso às Instituições de Nível Superior (IES). Este trabalho buscou compreender se a experiência destas novas universidades públicas, localizadas em regiões periféricas do ponto de vista da geopolítica do conhecimento, com um contingente de estudantes majoritariamente negros e negras e oriundos de classes populares está transformando a produção do conhecimento nacionalmente, e como a universidade está sendo transformada por esses novos sujeitos. Para dar conta de tal objetivo, fizemos uma análise do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Ciências Sociais-Bacharelado, buscando compreender a proposta pedagógica do curso, principalmente nos conteúdos ministrados e na sua relação de ensino e aprendizado. Para tal compreensão, o procedimento metodológico foi fazer o levantamento da bibliografia utilizada na grade curricular do curso, buscando identificar qual o corpo-política do conhecimento presente na mesma,



XIV FÓRUM

PRÓ-IGUALDADE RACIAL E
INCLUSÃO SOCIAL DO RECÔNCAVO

compreendendo o corpo-política do conhecimento enquanto sujeitos coloniais classificados em hierarquias raciais e de gênero, no qual se constituiu a produção do conhecimento nas universidades ocidentalizadas, baseadas no racismo/sexismo epistêmico. Buscamos as informações sobre a nacionalidade, identificação étnico-racial e de gênero dos autores e autoras, através da análise de imagens selecionadas na internet e currículos Lattes. Para critérios de identificação étnico/racial, utilizamos como parâmetro os critérios adotados pelo Instituto Brasileiro de Engenharia e Estatística (IBGE- Pretos, Pardos, Brancos, Indígenas e Amarelos). Optamos por fazer a análise do material coletado a partir da perspectiva teórica decolonial por considerarmos como eixo central da análise, a manutenção das estruturas e hierarquias coloniais de conhecimento, classe, raça e gênero, expresso na modernidade através da Colonialidade do Saber, na Colonialidade do Poder e na Colonialidade de Gênero. Diante dos dados coletados, identificamos a manutenção do privilégio epistêmico do homem branco europeu na bibliografia das disciplinas do curso.



XIV FÓRUM

PRÓ-IGUALDADE RACIAL E
INCLUSÃO SOCIAL DO RECÔNCAVO

DISCUSSÃO ACERCA DO RACISMO AMBIENTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Fábio Pessoa Vieira

Universidade Federal da Bahia

Bárbara Simões Barreto de Araújo

Universidade Federal da Bahia

RESUMO

Numa perspectiva histórica, o movimento por justiça ambiental tem sua gênese numa comunidade negra nos EUA, a qual descobriu que um aterro tóxico iria ser instalado em seu território. Nesse aspecto, destaca-se que a agenda desse movimento trazia questões de equidade e igualdade ambientais, além da luta contra o racismo ambiental. Entretanto eventos que conformaram a sociedade da modernidade, a partir da colonialidade e que forjou o mundo de maneira desigual são anteriores ao movimento por justiça ambiental. Destacamos a destruição das grandes florestas nas Américas, a escravização de nossos irmãos africanos sequestrado na África e o genocídio de diversos povos originários e indígenas na América Latina. Estes três eventos se relacionam e conformam diversos conflitos ambiental, a partir de uma ideia de racialidade. Dentre estas situações, trazemos Almeida e Totti (2015), que destacam os locais para depósitos de materiais poluentes, que prejudicavam a saúde das pessoas, eram impostos a populações que tinham menos chances de resistirem, sendo as comunidades negras e pobres as mais afetadas se comparadas com outras comunidades que não pertenciam a minorias étnicas. Com a pandemia da COVID-19, compreendemos fortemente o racismo ambiental na sociedade brasileira, em especial como algumas comunidades e populações, periféricas e de áreas rurais, que são mais afetadas do que outras parcelas populacionais. A partir desse contexto, o presente trabalho, a partir de uma metodologia fundamentalmente teórica, tem como objetivo traçar uma discussão acerca do racismo ambiental, o qual pode ser considerado como um conjunto de ideias e práticas que degradam pessoas e meio ambiente, sob o pretexto do desenvolvimento,



XIV FÓRUM

PRÓ-IGUALDADE RACIAL E
INCLUSÃO SOCIAL DO RECÔNCAVO

expondo de forma consciente comunidades étnicas e minoritárias a locais e instalações de resíduos tóxicos e/ou perigosos à saúde, além de excluí-las das pautas sobre políticas ambientais. Tal objetivo justifica-se na necessidade de compreendermos a existência da lógica de poder no momento de escolha das áreas para exploração ou áreas mais suscetíveis a doenças, considerando que, certamente, os danos à vida corriqueiramente recaem em povos marcados por sua identidade racial, tais como negros e indígenas. Além disso, a temática em questão se faz necessária para entendermos que quando falamos de racismo ambiental, também falamos de genocídio e que este não se restringe à pessoas negras que são mortas por tiros da polícia, mas que também são aquelas expostas à áreas insalubres, a regiões contaminadas ou suscetíveis à doenças, sem terem acesso aos sistemas de saúde. Por fim, é preciso discutir também sobre a ausência deliberada dessas identidades nos espaços de poder em que se discutem as questões ambientais, considerando que existem pessoas muito capacitadas para esse debate, mas que, ainda assim, são impedidas de ocuparem esses lugares.